

Arranque de 2014/2015 renova projeto educativo

Bom desempenho da EPM-CELP no triénio 2010/2013

EDITORIAL

Os ciclos das inovações

Lançar e começar um novo ano letivo exige a consciencialização de que mudanças intrínsecas e extrínsecas irão, necessariamente, ocorrer. Preparamo-nos, assim, para novos desafios, convicções de que é necessário inovar e desenvolver a nossa atividade, respeitando a especificidade da EPM-CELP que serve várias comunidades culturais sem perder a sua identidade própria.

Sentimos que é dever da nossa instituição delinear ações e investir em projetos que fomentem o gosto pelo saber, que criem momentos estimulantes de aprendizagens capazes de transformar a informação em conhecimento, tendo sempre como pano de fundo as raízes culturais plasmadas no seu currículo.

O caminho até agora percorrido respeitou e fomentou, orgulhosamente, a natureza multicultural da nossa instituição, que reconhecemos ser uma riqueza relacional, própria do contexto em que nos inserimos, fortalecedora da nossa mensagem educativa. Esta realidade foi observada pela equipa da avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência de Portugal que, no final do ano letivo transato, reconheceu a convivência harmoniosa no nosso espaço educativo de diferentes comunidades que se têm vindo a enriquecer numa perspetiva transcultural e dialógica.

Estamos gratos por ver o nosso trabalho reconhecido e valorizado. Sabemos, todavia, que muito há ainda a fazer, pelo que colocaremos a nossa competência crítica para analisarmos os problemas e encontrarmos as melhores soluções. Estamos, assim, empenhados em produzir e implementar um Plano de Melhoria, com impacto na área pedagógica e na relação da escola com o meio envolvente, privilegiando a vertente da cooperação numa perspetiva de valorização da liberdade individual e de reforço da coesão institucional.

Abre-se, coincidentemente, um novo ciclo na vida da nossa instituição, marcado pela assunção de funções do novo subdirector da EPM-CELP para a área pedagógica e pela renovação das estruturas intermédias da coordenação dos ciclos de ensino, mudanças que irão, certamente, refletir-se na dinâmica de trabalho que pretendemos imprimir neste novo ano letivo. A inovação, da qual desprende-se energia essencial para uma vida escolar significativa e comprometida com o desenvolvimento social, estende-se ao Projeto Educativo do próximo triénio, que está em fase de reformulação. Ele é a bússola que norteará o nosso rumo em direção a um ensino de qualidade e excelência, através do qual cada aluno e cada professor se reveja no esforço de construção e de concretização do seu projeto de vida.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4 **EPM-CELP** | Avaliação externa atribui classificação de Bom ao desempenho da EPM-CELP, que renovou a liderança pedagógica no início de 2014/2015.
- 6 **EFEMÉRIDES** | Alunos do Pré-Escolar comeram sopa saudável no Dia Mundial da Alimentação e EPM-CELP celebrou a paz de Moçambique e o republicanismo de Portugal
- 7 **ATIVIDADES** | EPM-CELP participou na marcha internacional contra a matança de elefantes e comemorou o Dia da Biblioteca Escolar e o Mês da Música
- 9 **COOPERAÇÃO** | Projeto Mabuko Ya Hina promove a defesa da água no planeta e capacita técnicos para a gestão de bibliotecas escolares
- 10 **TIC** | Aplicação informática “Class Dojo” viabiliza interação e gestão educativas para além das quatro paredes da sala de aula
- 11 **PROJETOS** | Banco do Livro Escolar mantém funcionamento para 2014/2015 e “Conversas connosco” sensibiliza para a Educação Especial
- 12 **CULTURA FÍSICA** | O valor da disciplina de Educação Física e da oferta variada das atividades desportivas de complemento curricular
- 13 **EDUCAÇÃO ESPECIAL** | Fique a conhecer o nascimento do ensino especial na EPM-CELP e a sua organização atual
- 14 **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS** | Propostas de organização de atividades de reflexão e questionamento que promovem e desenvolvem o pensamento crítico dos alunos mais novos
- 15 **PSICOLOGANDO** | A presença dos pais e encarregados de educação na escola e o desenvolvimento da autonomia nas crianças e jovens
- 16 **“HALLOWEEN”** | Diabos e bruxas preencheram o imaginário dos alunos da EPM-CELP

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XI - N.º 92 | Edição Set/Out 2014

Diretora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Graça Pinto | **Editores** Ricardo Franco (TIC) e Sara Teixeira (Educação Artística) | **Editora Gráfica** Inês George | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Luísa Antunes, Ana Paula Relvas | **Grafismo e Pré-Impressão** Inês George, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto e Ana Paula Relvas | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz



2014/2015 novo ano, vida nova

A EPM-CELP deu início ao novo ano letivo de 2014/2015 com o desejo renovado de implementar medidas educativas que promovam a interação e o desenvolvimento permanente de todos os elementos da comunidade escolar.

A EPM-CELP, como instituição de ensino de currículo português no estrangeiro, deverá assumir o papel de anfitriã, indo ao encontro dos alunos e das famílias que, por vezes, se encontram deslocadas do seu país de origem, promovendo um bom acolhimento e garantindo alguma familiaridade com o que, genuinamente, caracteriza e identifica a cultura portuguesa.

Nos passados dias 1 e 2 de setembro realizaram-se as sessões de boas vindas dirigidas aos encarregados de educação e alunos dos diferentes ciclos de ensino, tendo a Direção e as coordenações pedagógicas dos vários ciclos de escolaridade expressado votos de um novo ano pleno de sucessos. Foi, também, naqueles dias que os alunos do 1º Ciclo conheceram os

respetivos professores titulares e os restantes os correspondentes diretores de turma que, em sala de aula, prestaram informações mais específicas sobre normas e procedimentos.

O início do novo ano escolar também ficou marcado por mudanças ao nível das estruturas diretivas, com alteração da liderança pedagógica, o que se refletirá, certamente, na dinâmica quotidiana da EPM-CELP e na forma como os documentos estruturantes da ação educativa serão interpretadas e implementados.

Para além disso, o novo ano escolar será conduzido por um renovado Projecto Educativo, que servirá de suporte à concretização das ações identificadas e definidas como prioritárias no Plano de Melhoria, que surgiu na sequência da Avaliação Externa a que a instituição foi submetida pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência do Ministério da Educação de Portugal. Com efeito, a Avaliação Externa conduziu a uma prática reflexiva muito pro-

ficua, reforçando a convicção de que muitas mudanças poderão ocorrer até ao final do ano letivo agora iniciado.

A EPM-CELP quer fortalecer o espírito de grupo, estimular a perseverança, fomentar a dedicação e estimular o sentido de responsabilidade, de modo a que os objetivos de todos os membros da sua comunidade educativa sejam alcançados, trilhando juntos um novo caminho, cada um ao seu próprio ritmo.

Comunidade Educativa

ALUNOS	
Pré-Escolar	165
1.º Ciclo	509
2.º Ciclo	279
3.º Ciclo	349
Secundário	313
Total	1615

Nacionalidades 16

TURMAS	
Pré-Escolar	8
1.º Ciclo	23
2.º Ciclo	12
3.º Ciclo	14
Secundário	15

DIREÇÃO 3

DOCENTES 133

TÉCNICOS SUPERIORES 7

ASSISTENTES TÉCNICOS 25

ASSISTENTES OPERACIONAIS 63

Calendário escolar 2014/2015

Períodos de atividade letiva		
	Início	Termo
1.º P	01/set	16/dez
2.º P	12/jan	20/mar
3.º P	08/abr	Entre 05/jun e 04/jul*

Interrupções da atividade letiva		
	Início	Termo
1.ª	17/dez	11/jan
2.ª	21/mar	07/abr

FERIADOS NACIONAIS - 8/set (MOÇ), 25/set (MOÇ), 4/out (MOÇ), 10/nov (Maputo, MOÇ), 1/dez (POR), 25/dez (POR e MOÇ), 01/jan (POR e MOÇ), 3/fev (MOÇ), 7/abr (MOÇ), 25/abr (POR), 1/mai (INT), 10/jun (POR) e 25/jun (MOÇ).

* 6/Jun (6.º, 9.º, 11.º e 12.º); 13/Jun (1.º ciclo, 5.º, 7.º, 8.º e 10.º); 04/Jul (Pré-Escolar)

Bom desempenho da EPM-CELP

Na sequência do processo de avaliação externa, realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), em maio último, a EPM-CELP recebeu o relatório resultante da ação inspetiva, que contemplou três domínios de análise no triénio 2010/11-2012/13: resultados escolares, prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

Nos três domínios a classificação atribuída pela IGEC foi “Bom”, significando que a EPM-CELP apresenta uma maioria de pontos fortes, nos diferentes campos de análise, que importa consolidar e fortalecer. Paralelamente, há também a registar um conjunto de pontos fracos em áreas consideradas de intervenção prioritária, que integrará, naturalmente, o Plano de Melhoria consequente aos resultados da avaliação externa.

Relativamente aos pontos fortes, há a realçar o trabalho da coordenação dos ensinamentos básico e secundário, uma estrutura intermédia de supervisão do processo ensino-aprendizagem, que esteve sempre disponível para resolver, no momento, constrangimentos, dificuldades e situações de natureza disciplinar, o que foi fundamental para o aprender com serenidade.

A atividade do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa foi, igualmente, destacada, no que diz respeito às suas publicações literárias, o que tem evidenciado um esforço de contextualização dos currículos e de inserção e ligação da



A equipa de inspetores do IGEC trabalhou articuladamente com a Direção da EPM-CELP

escola à comunidade em que está inserida. Esta actividade, em articulação com a Biblioteca Escolar José Craveirinha, foi salientada como forma de promover a leitura e a escrita, não só interna, mas também externamente, no reconhecimento de que a cooperação tem sido abraçada como uma missão específica, o que tem permitido estreitar laços institucionais com o Ministério da Educação de Moçambique.

De igual modo, foi alvo de uma referência destacada a área das expressões que, a nível curricular e/ou extracurricular, tem facilitado e promovido o desenvolvimento integral dos nossos alunos, enquanto pessoas e cidadãos despertados para o mundo.

Foi também reconhecido como uma mais-valia o trabalho desenvolvido pela Equipa de Avaliação Interna, o que mostra que a reflexão sobre as práticas pedagó-

»»»»

Nem só do obrigatório vive o currículo

Projetos pedagógicos subsidiários do currículo obrigatório reforçam a promoção do sucesso escolar na oferta educativa da EPM-CELP para 2014-2015

Educação Financeira A educação para o empreendedorismo, a promoção do voluntariado e a educação do consumidor são as linhas gerais da Educação Financeira, interligada à Educação para a Cidadania, transmitindo conhecimentos sobre organização e gestão financeira. Destina-se aos alunos dos quinto, sétimo e 10.º anos.

Ensino Especial Configura e sistematiza o espaço inclusivo da EPM-CELP, oferecendo condições de acompanhamento aos alunos com necessidades educativas especiais. Iniciado em 2010, o Ensino Especial conta com uma equipa de profissionais empenhados na aplicação de metodologias e estratégias de flexibilização curricular.

Astronomia Como catalisador da aprendizagem das ciências básicas, visa promover a literacia científica em Moçambique, a partir da EPM-CELP.

Filosofia para Crianças. Um espaço de encontro semanal de atividades, onde os alunos dos terceiro e quarto anos de escolaridade são desafiados a pensar por si próprios, desenvolvendo habilidades de reflexão crítica e autónoma.

Espaço d'Artes. Constituído por ateliês criativos destinados aos alunos do 1º Ciclo até ao ensino secundário, é um lugar de aprendizagem plástica e de incentivo ao empreendedorismo artístico. Este espaço

»»»»



gicas e dinâmicas organizacionais tem sido uma preocupação, no sentido de avaliar para melhorar.

Tomando como referente o relatório da IGEC foram assinaladas como áreas a melhorar na EPM-CELP: a gestão articulada do currículo, a diferenciação pedagógica em sala de aula, a supervisão da prática letiva e o trabalho colaborativo, como formas de promover a participação e co-responsabilização de todos os elementos da comunidade educativa.

Por último, foi realçada a importância da construção de um Projecto Educativo que aposte na imagem de excelência, dada a singularidade da nossa escola ao ministrar o currículo português, o que não deixa de constituir um instrumento da política externa portuguesa, no sentido de divulgação da língua e cultura portuguesas.

Importa, pois, evidenciar que o resultado da avaliação externa, apesar de situado num patamar considerado bom, despertou a necessidade de definir uma linha de ação que aperfeiçoe as práticas pedagógicas, as dinâmicas de trabalho e os procedimentos conducentes ao reforço da identidade institucional, rumo a uma escola com elevado padrão de qualidade.

Estamos convictos de que novas formas de agir e ensinar vão integrar o nosso Plano de Melhoria, com consequências positivas nas aprendizagens e nos resultados escolares dos nossos alunos, facilitadoras da construção do projecto de vida de cada um. Para a consecução deste objectivo importa, pois, contar com o comprometimento de todos, o que leva cada um a assumir o compromisso de fazer cada vez mais e melhor.

EPM-CELP renovou lideranças



Francisco Carvalho



Jorge Mira



João Paulo Videira



Armindo Bernardo

A EPM-CELP iniciou o ano letivo de 2014/2015 com mudanças ao nível dos seus órgãos diretivos e estruturas intermédias de coordenação pedagógica, o que espoleitou, naturalmente, alguma expectativa quanto à nova dinâmica de trabalho a imprimir na instituição pelos novos líderes.

Para subdirector, responsável pela área pedagógica, foi nomeado Francisco Máximo, em substituição de Alice Feliciano, que cessou funções. O docente ora nomeado exerceu, anteriormente, funções de coordenador do Departamento de Ciências Exactas e Experimentais e foi o impulsionador do projeto de astronomia “O Céu nas Nossas Mãos”, que deu lugar à criação de um Observatório na EPM-CELP.

Ao nível das coordenações dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico foram nomeados, respetivamente, Armindo Bernardo e João Paulo Videira. Ambos integram o Departamento de Línguas, como professores de Português. A coordenação pedagógica sai reforçada com as nomeações separadas de novos responsáveis para cada um dos ciclos de escolaridade, pois o número de alunos por turma e a faixa etária que abrangem exigem um olhar permanente e um esforço redobrado, já antes sinalizado pela coordenadora cessante Luísa Quaresma.

A coordenação do ensino secundário ficou a cargo de Jorge Mira, em acumulação com funções idênticas no Departamento de Educação Física e Desporto Escolar. Este ciclo de ensino envolve um contacto estreito com os alunos mais velhos, especialmente no acompanhamento das avaliações externas e nas decisões académicas com reflexo no futuro profissional dos alunos. Uma prática seguida pela antiga coordenadora Ana Besteiro.

Aos novos responsáveis pela área pedagógica desejamos os maiores sucessos, conscientes de que só com a conjugação de esforços se pode liderar e prosperar em prol do bem da comunidade escolar.



também contempla o serviço de curadoria do acervo artístico da EPM-CELP.

Expressões Artísticas A partir dos cinco anos, o aluno dispõe de ensino multifacetado de piano que visa o desenvolvimento técnico de execução de peças musicais. Os alunos beneficiam, ainda, de aulas de violino no decorrer do ano letivo e, no final deste, de formação em regime de *masterclass*. As guitarras clássica, eléctrica e baixo, o canto, a bateria, a viola de arco, a dança e o teatro são outras ofertas na área das expressões artísticas.

Desporto Escolar Natação, ginástica, xadrez, voleibol, basquetebol, futsal, atletismo e judo são modalidades desportivas que promovem estilos saudáveis de vida e a saúde, contribuindo para a formação integral do indivíduo.

Meditação Uma proposta de introspeção e de encontro com o *eu*, durante meia hora por semana, dirigida aos alunos do 1º Ciclo, exercitando a tranquilidade e a aprendizagem, a autogestão de comportamentos, o controlo da hiperatividade e o défice de atenção.

Inglês Lúdico Desafia os pequenos do Pré-Escolar para o contacto inicial com a *lingua universal*.

Programa de Promoção do Sucesso na Matemática Com ênfase sobre o início de cada ciclo, destina-se aos alunos do 5º ao 12º anos de escolaridade com vista à melhoria dos resultados escolares. A motivação para a disciplina é um dos focos principais de ação estratégica deste programa que entrou em funcionamento, pela primeira vez, neste ano letivo.

Conversas Connosco Dinamizada pelo Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, é um espaço informal de partilha pedagógica entre professores, a partir de dificuldades detetadas na prática letiva individual, com uma periodicidade mensal.

Biblioteca Escolar “Cozinha das Letras”, “Cozinha com Ciência” e “Cozinha com Arte” são projetos didáticos e pedagógicos da Biblioteca Escolar José Craveirinha abertos à participação voluntária de todos os alunos interessados de qualquer ano de escolaridade. Visa preencher de forma criativa e formativa os tempos “mortos” do horário escolar dos estudantes.

Da sopa verde à reflexão sobre comida saudável



Numa iniciativa conjunta dos grupos disciplinares de Ciências Naturais e de Educação Visual e Tecnológica, a EPM-CELP assinalou o Dia Mundial da Alimentação, celebrado a 16 de outubro, desafiando os alunos a repensar os seus hábitos alimentares através da oferta de um programa de atividades que decorreu entre 13 e 17 de outubro.

Desenvolver o espírito crítico dos jovens na escolha de alimentos saudáveis e variados, fomentar uma dieta equilibrada e completa, assim como incentivar o intercâmbio de conhecimentos entre alunos de diferentes faixas etárias, foram os principais objetivos das atividades que, igualmente, serviram para pôr em prática a transversalidade dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo.

Neste contexto, os alunos do sexto ano de escolaridade refletiram sobre a dife-

rença entre a boa e a má alimentação, através da reprodução de diversos pratos confeccionados durante as aulas de Educação Visual e Tecnológica, com recurso à plasticina e a moldes de alimentos. O reaproveitamento de cartões e esponjas foi uma das técnicas exploradas na representação de texturas dos alimentos. Estes materiais também serviram de matéria-prima para a análise crítica sobre a composição dos pratos, quanto à sua adequação para uma alimentação saudável e equilibrada, envolvendo os alunos do terceiro ano.

No setor do Pré-Escolar, a celebração partiu da leitura da história “A sopa verde”. Dois dias depois, os legumes trazidos pelas crianças para a escola serviu, para uma atividade de exploração dos formatos, quantidade e propriedades nutritivas dos mesmos, culminando com a confeção de uma sopa verde que foi partilhada por todos, no final da manhã.

HISTÓRIA

EPM-CELP celebrou a paz de Moçambique e o republicanismo de Portugal

Para assinalar o Dia da Paz, celebrado a 4 de outubro em Moçambique, os alunos do Pré-Escolar reuniram-se no recinto da EPM-CELP, onde construíram o contorno humano de uma pomba, símbolo da paz. A iniciativa, que decorreu na manhã de 3 de outubro, marcou os 21 anos da assinatura do Acordo de Paz que colocou ponto final na guerra civil entre a Renamo e as Forças Armadas de Moçambique, a qual durou 16 anos.

A evocação do 5 de Outubro, Dia da Implantação da República Portuguesa, presenteou os alunos do terceiro ano do ensino básico com uma aula magistralmente dada por um “monarca” e um “republicano” da turma “A” do sexto ano, o que provocou espanto e entusiasmo entre os mais novos. A iniciativa surgiu nas aulas de História e Geografia de Portugal, onde os alunos recolheram informação e prepararam os materiais que os tornaram professores por um dia, explicando aos colegas mais novos as grandes diferenças entre os dois regimes.

A planificação desta actividade exigiu a produção de adereços específicos, da responsabilidade dos próprios alunos, não faltando, naturalmente, a coroa real e o chapéu republicano, que caracterizaram tão ilustres professores. Os alunos do 6º A tiveram também a preocupação de produzir material didático de suporte, entre os quais textos e fichas para colorir com as bandeiras dos dois regimes.

Esta atividade integrou um projeto de trabalho especificamente preparado para o 6º A, por se tratar de uma turma que requer uma diversificação de metodologias didático-pedagógicas, dadas as características que apresenta e os critérios que presidiram à sua constituição.



Eleições gerais em Moçambique

Na sequência da realização, a 15 de outubro último, das eleições gerais em Moçambique, a Comissão Nacional de Eleições (CNE) anunciou, na tarde do passado dia 30 de outubro, os resultados oficiais.

Filipe Nyusi, do partido FRELIMO, foi eleito Presidente da República com 57,03 por cento dos votos, enquanto, nas posições imediatas, ficaram Afonso Dhlakama, da RENAMO, com 36,61, e Daviz Simango, do MDM, com 6,36.

Nas eleições parlamentares a FRELIMO venceu com 55,97 por cento dos votos, contra os 32,49 da RENAMO e dos 7,21 do MDM. Com estes resultados a FRELIMO coloca na Assembleia da República 144 deputados, a RENAMO 89 e o MDM 17.

Vozes “alefantam-se” contra matança

A participação da EPM-CELP na Marcha Global pela Proteção dos Elefantes e Rinocerontes, que decorreu em Maputo e em mais 105 cidades de todos os continentes no Dia da Paz em Moçambique, a 4 de outubro último, reflete as preocupações da nossa instituição com a preservação e conservação da natureza.

Ciente de que a prática da cidadania deve ser um processo participado, coletiva e individualmente, a educadora Ana Isabel Carvalho sensibilizou os alunos da turma “B” do Pré-Escolar e os respetivos encarregados de educação para o envolvimento ativo na marcha internacional em defesa de espécies africanas que correm risco de extinção, se a humanidade continuar a desrespeitar o mundo à sua volta.

Para partilhar estas preocupações ecológicas, os pequenos alunos foram convidados a fazer uma pesquisa sobre a importância dos elefantes no ecossistema, que realçou a ideia de que os portentosos animais são vistos como os “jardineiros da floresta”, porque contribuem para a disseminação de sementes, exercendo, assim, uma função primordial no equilíbrio ambiental.

Por que é que vamos marchar? Esta questão levou às mais variadas respostas, mas cada aluno encontrou, no período de preparação da participação na iniciativa, a sua própria motivação e significado próprios para a sua adesão à marcha. Para tal contribuiu a atividade desenvolvida que



consistiu em desenhar um elefante, após o que o trabalho mais votado foi escolhido para ser reproduzido em capulana, servindo de mascote, orgulhosamente, colocada na *t-shirt* no dia da marcha. De mãos dadas, os nossos alunos mais novos percorreram algumas ruas da cidade de Maputo, desde a Avenida Keneth Kaunda até à Praça do Zimbabué, comprometidos com a defesa do direito à vida de espécies ameaçadas pelo homem e com a cons-

cientialização de que a Natureza deve ser plenamente respeitada.

Num país africano como Moçambique, onde a fauna bravia é constantemente assolada por caçadores furtivos, importa despertar os mais pequenos para a necessidade de mudança de comportamentos em relação à Natureza, numa perspetiva de defesa dos direitos dos animais e de construção de uma cultura ecológica para benefício de todos os seres vivos.

CINEMA

“O Primo Basílio” visitou a EPM-CELP

A projeção do filme “O Primo Basílio”, no Auditório Carlos Paredes da EPM-CELP, integrou o programa da Semana do Cinema Lusobrasileiro, que decorreu entre 30 de setembro e 3 de outubro na cidade de Maputo.

Ao filme, adaptado ao cinema pelo brasileiro Daniel Filho, a partir do romance homónimo do escritor português Eça de Queirós, assistiram os alunos do ensino secundário da nossa Escola que, posteriormente, abordaram a obra literária e cinematográfica no contexto familiar de sala de aula.

MUNDO

Viajante solitário escalou EPM-CELP com mensagem de esperança



Somen Debnath, um viajante solitário de origem indiana que pedala pelo mundo há 10 anos, escalou, em 14 de outubro último, a EPM-CELP onde foi recebido pelos alunos dos nono e 10.º anos de escolaridade, no Auditório Carlos Paredes.

O nosso visitante satisfaz a curiosidade dos alunos sobre as razões da

longa peregrinação, explicando que tal deve-se ao facto de pretender divulgar informação sobre a SIDA como forma de combater o vírus que, há 10 anos, infeitou um seu amigo.

Debnath já tocou 96 países e o regresso ao seu país está previsto para 2020 com uma bagagem cheia de projetos para o seu povo.

Histórias e música de mãos dadas



Audições, execuções musicais, escrita e pintura, inspiradas em compositores clássicos como Beethoven, Vivaldi, Verdi e Tchaikovsky, enriqueceram o vasto programa de atividades que, entre 27 e 31 de outubro, assinalou, na EPM-CELP, o Mês da Música e o Dia da Biblioteca Escolar. Para a iniciativa, dirigida ao Pré-Escolar e aos alunos dos primeiros e segundo ciclos, contribuíram parcerias cruzadas entre o grupo disciplinar de Educação Musical, a Biblioteca Escolar José Craveirinha e o grupo estudantil Maningue Teatro.

Na celebração do Dia da Biblioteca Escolar, a atividade “Histórias com Música”, dirigida aos alunos do segundo ano de escolaridade e da sala de Ensino Estruturado, divulgou obras musicais de grandes compositores, recorrendo à apresentação das biografias, bem como à audição das suas obras de referência. A iniciativa estendeu-se aos alunos do segundo ciclo que, nas aulas de Língua Portuguesa, executaram atividades de escrita criativa inspirados nas Histórias com Música.

Para a comemoração do Mês da Música, o envolvimento dos alunos do primeiro ano de escolaridade conferiu particular significado ao seu projeto de ano “Aprender com a Música”. Trata-se de

uma iniciativa conjunta dos professores daquele nível de ensino, que procuram associar os conteúdos curriculares à exploração de habilidades musicais. Esta metodologia permite, de forma lúdica, apoiar os primeiros passos de aprendizagem das letras, números, ditongos e fonemas, entre outros, com auxílio das batidas rítmicas, do reconhecimento dos símbolos musicais, do movimento, das repetições e da memória, elementos caracterizadores da pedagogia de Carl Orff e do seu conhecido intérprete Josh Wuytak.

A apresentação das músicas “Funga Aláfia”, pelos alunos do quarto ano, e “O Coelho Alberto”, pelo Pré-Escolar, também incorporaram alguns elementos da

pedagogia ativa e criativa de Josh Wuytak, iniciativa à qual se associou o grupo Maningue Teatro, que apresentou a peça “Rataplán”.

Para finalizar o programa, a apresentação de uma peça musical por professores de Educação Musical, no Auditório Carlos Paredes, serviu para motivar os alunos para a prática de um instrumento musical, disponibilizada em regime extra-curricular ou de complemento curricular.

O Dia Internacional da Música foi instituído pela UNESCO a 1 de outubro de 1975, com o objetivo de promover a arte musical em todos os setores da sociedade, tendo em conta os ideais de paz e de amizade entre os povos.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Eleitos novos membros para os órgãos sociais

A Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da EPM-CELP elegeu novos membros para os seus corpos sociais, na sequência do escrutínio eleitoral realizado no dia 28 de outubro, no Auditório Carlos Paredes. Ana Girão é a nova presidente da Direção.

Ao ato concorreu uma única lista que recolheu 63 votos favoráveis dos 65 depositados na urna. Para as presidências da Assembleia-Geral e do Conselho Fiscal foram eleitos Pedro Carvalho e Paulo Sismeiro, respetivamente.

A lista completa dos novos membros dos órgãos sociais da APEE-EPM-CELP é a seguinte: ASSEMBLEIA GERAL – Pedro Carvalho (presidente), Luís Ribeiro (vice-presidente) e Patrícia Figueiredo (secretária); DIREÇÃO – Ana Girão (presidente), Joana Pimenta (vice-presidente), Maria João Pedreira (secretária), Mariana Nicolau (tesoureira), Paula Marques (vogal), Ana Eiras (vogal) e Kátia Pinheiro (vogal); CONSELHO FISCAL – Paulo Sismeiro (presidente), Paulo Esteves (vogal) e Sheila Menezes (vogal).

Conhecer a água para defender a vida e o futuro

A convite do projeto Mabuko Ya Hina, Rui Pinto de Almeida, colaborador do plano “Water for Life 2005-2015”, das Nações Unidas, aproveitou a sua estadia em Moçambique para desenvolver atividades relacionadas com o ciclo da água e a importância do precioso líquido, preocupações centrais na preservação do ambiente.

Neste contexto Rui Pinto de Almeida visitou, a 2 de setembro último, a EPM-CELP onde, em parceria com os professores do Grupo Disciplinar de Ciências, desenvolveu atividades laboratoriais destinadas aos alunos do quinto ano de escolaridade. Estes recorreram à utilização de microscópios para a observação de microorganismos vivos presentes na água, tendo a ocasião sido útil para a consciencialização sobre a problemática da água, em crescente escassez. A idade do universo, da terra e dos oceanos, bem como a origem e a salinidade da água, foram outras questões abordadas nas atividades dinamizadas, incluindo a pintura de um diagrama do ciclo da água como exercício de aplicação sobre o tema.

A iniciativa estendeu-se às escolas moçambicanas com as quais a EPM-CELP tem desenvolvido atividades integradas no projeto de cooperação Mabuko Ya Hina, nomeadamente a Escola Comunitária Rai-

nha da Paz e a Escola Primária Completa Unidade 23, localizadas nos arredores da cidade de Maputo. Nesta aproximação ressaltou a oferta às escolas de sete exemplares da obra “O Silêncio da Água”, de José Saramago, que vão enriquecer as maletas de leitura que circulam por estabelecimentos de ensino moçambicanos. Ainda neste contexto, as escolas primárias completas de Maputo, Polana Caniço “A”, Unidade 23 e 12 Outubro receberam, cada uma, um microscópio destinado à sua biblioteca constituída no âmbito do programa da Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal em Moçambique.



FORMAÇÃO

Mabuko Ya Hina capacita para gestão de bibliotecas

Docentes e técnicos bibliotecários do sistema de ensino moçambicano beneficiaram de uma ação de formação subordinada ao tema “Gestão das Bibliotecas Escolares, Maletas de Leitura e Bibliotchovas”, dinamizada por Ana Albasini e Filipa Pais, responsáveis pelo projeto Mabuko Ya Hina (Os nossos livros).

Realizada entre 4 e 6 de outubro na Escola Secundária do Chibuto, a formação visou capacitar agentes educativos para a elaboração de projetos e regimentos para o funcionamento das bibliotecas, das maletas de leituras e das “bibliotchovas” (bi-

bliotecas ambulantes), para além da aprendizagem da catalogação de livros. Participaram na formação 34 elementos que representaram 10 escolas beneficiárias de maletas de leitura e outras 11 que acolhem “bibliotchovas”. Estiveram também representadas duas bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolar de Portugal em Moçambique, para além do Centro de Recursos de Educação Inclusiva do Chibuto, assim como a organização *Save The Children*.

A ação de formação surgiu como resultado de uma parceria entre a *Aidglobal* e a

EPM-CELP no contexto do protocolo de cooperação entre Portugal e Moçambique na área das bibliotecas escolares e da promoção da leitura.



Tecnocracia e mérito

Gestão educativa para além das quatro paredes

Na sociedade atual, altamente focada na tecnologia e partilha de informação, os professores encontram cada vez mais dificuldades em motivar os seus alunos para as aprendizagens. Na realidade, se refletirmos honestamente, porque haveria um aluno de prestar atenção à nossa aula quando se exercem sobre ele tantos outros estímulos como as *Playstation's*, *Nintendo's* e *Xbox's*? Torna-se imperativo, portanto, que os docentes integrem as novas tecnologias de informação na sua *praxis* pedagógica, procurando rentabilizar a proficiência dos alunos nessa área a favor de maior motivação e eficácia nas aprendizagens e na gestão comportamental.

Gestão alternativa de comportamentos

Uma das problemáticas mais comuns na docência do primeiro ciclo prende-se com a monitorização dos comportamentos em contexto de sala de aula. Na procura de uma dinâmica de responsabilização, existem diversos movimentos metodológicos que apresentam estratégias de resolução desta problemática: quadros de comportamento com as “temíveis bolinhas” verdes, amarelas e vermelhas, *stickers* com *smilies* sorridentes ou tristes, carimbos com padrões de cores correspondentes ao comportamento do dia, prémios de incentivo ao bom comportamento, recados consecutivos na caderneta do aluno, redução dos tempos de intervalo, ausência ou excesso de trabalhos de casa, etc. A lista de estratégias é infindável, mas todas elas demasiado focadas em três premissas chave: recompensação, punição extrínseca ao aluno por boa ou má conduta, o que pode funcionar a curto-prazo mas falha no objetivo de consciencializar os alunos para a regulação do seu próprio comportamento; foco exacerbado no comportamento “presente” do aluno, muitas vezes sem considerar a sua complexidade individual; responsabilização pública do aluno perante os seus pares - apesar de funcionar a curto-prazo, o conceito de “vergonha” nunca resolveu completamente a conduta de alguém.

Aplicação “Class Dojo” na Educação

Como mais uma ferramenta de gestão comportamental e de fomento de atitudes positivas, a aplicação multiplataformas

chamada “Class Dojo” está disponível gratuitamente para PC, *tablet*, *android* e *smartphone*. A aplicação é de utilização extremamente intuitiva: criamos uma turma, colocamos os nomes dos alunos e constituímos um conjunto de “comportamentos” aos quais atribuímos pontos. A cada aluno é atribuído um *avatar* que o representa virtualmente (um monstinho, por exemplo), ao qual os pontos são adicionados, conforme a sua conduta na sala de aula. No final do dia gera-se, automaticamente, um gráfico individual para cada aluno, apresentando a sua pontuação. A cada encarregado de educação é atribuído um código que dá acesso à informação correspondente ao seu educando, permitindo, assim, um *feedback* imediato relativo ao seu comportamento na escola.



Visualiza também um gráfico representativo da situação global da turma, sem nunca poder aceder aos gráficos dos outros alunos, mantendo, desta forma, o anonimato e evitando qualquer tipo de sentido de “vergonha pública”. Aos alunos também é atribuído um código que lhes permite, entre outras coisas, personalizar o seu *avatar* e consultar a sua pontuação.

Cooperação e espírito de grupo

Mantendo o espírito de grupo, entreada e cooperação, que tento implementar na minha turma, criei um “objetivo de pon-

tos” comum a todos, sempre relacionado com uma tarefa específica que quero ver realizada. O princípio é simples: se todos os alunos atingirem a barreira de pontos pré-estabelecida, o grupo é recompensado, nomeadamente pela satisfação de atingirem uma meta, tal e qual como transpor um nível num jogo de computador, onde a única satisfação é, obviamente, ultrapassar os níveis e atingir a fase final. Quando o grupo atinge um tempo previamente definido por mim, os seus pontos voltam a zero e começam um novo “jogo”. De facto, a existência de um objetivo comum contribuiu para um maior esforço dos meus alunos em cumprirem as tarefas, em partilharem as dificuldades e em auto-regularem os seus comportamentos. Parece-me que, apesar de, à primeira

“Class Dojo” é uma aplicação que transcende a sala de aula para alcançar as famílias, potenciando a motivação, a proficiência e a autogestão de comportamentos.

vista, o “Class Dojo” se assemelha a um sistema de atribuição de pontos, baseado numa recompensa/penalização extrínseca, na realidade tem sido um sistema de recompensação intrínseca para os meus alunos, fazendo-me acreditar que a satisfação pessoal em superar objetivos, em atingir o mérito, é superior a qualquer “prendinha” que eu ou alguém lhes possa dar, tendo, portanto, um efeito muito mais duradouro e profundo na formação pessoal de cada um, desde tenra idade.

Troca de manuais fomenta reutilização de livros entre famílias da EPM-CELP



No final do ano letivo de 2013/2014, alunos e encarregados de educação da EPM-CELP efetuaram trocas de manuais escolares adotados pela nossa Escola. Estava criado o Banco do Livro Escolar, dinamizado pelas professoras Fátima Paulo e Teresa Noronha, que, ajudadas pelos diretores de turma, impulsionaram a iniciativa que se prolonga para o corrente ano de 2014/2015 e permite reciclar, revalorizar e reutilizar um bem cultural e académico.

O sistema é simples e consiste na entrega dos manuais escolares adotados, mas em desuso, para o ano letivo em curso e, em troca, receberem os que são

necessários, de acordo com a disponibilidade do Banco do Livro Escolar. O livro usado será considerado em bom estado de conservação, mesmo que os sublinhados ou os pequenos apontamentos revelem que por ali andaram os olhos e o pensamento de um qualquer estudante.

A reutilização do livro escolar é uma prática instituída em muitas escolas com o objectivo de aliviar o orçamento das famílias, no que às despesas com a educação diz respeito, designadamente com a aquisição dos manuais escolares.

Se, outrora, os manuais escolares passavam de geração para geração como se

de uma herança se tratasse, atualmente, com as alterações de currículos e com a produção massiva e concorrencial de manuais, as escolas vêem-se forçadas a constantes readaptações, o que faz com que os materiais fiquem rapidamente desajustados.

Para além de acautelar aspetos económicos que, por vezes, levam ao dispêndio de quantias avultadas de dinheiro, o Banco do Livro Escolar exerce também uma ação cívica, pedagógica e ecológica, mostrando que é possível reduzir o consumo, reutilizar um bem, protegendo e defendendo o ambiente.

“Conversas connosco” sensibilizam para o ensino especial

No presente ano lectivo, o Serviço de Psicologia e Orientação da EPM-CELP deu início ao projeto “Conversas Connosco”, que visa, nomeadamente, promover a reflexão e a troca de experiências entre docentes sobre as dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e outros tópicos inerentes ao processo de ensino.

O projeto prevê a realização de encontros mensais de professores, que, sob orientação das psicólogas escolares, apresentam as suas preocupações, trocam ideias e partilham sentires e inquietações, procurando estratégias para uma pedagogia diferenciada.

A primeira sessão ocorreu a 1 de outubro com a projecção do filme “Como estrela na terra, toda a criança é especial” (Taare Zameen Par, Índia, 2007), que inspirou a reflexão conjunta sobre a temática da dislexia e permitiu perceber que, por vezes, a falta de informação e de um diagnóstico atempado podem conduzir a situações de incompreensão e dificultar o desenvolvimento saudável de uma criança.

“Conversas connosco” promete outras abordagens e temáticas na convicção de que está a contribuir para a formação dos docentes na área do ensino especial.



EPM reafirma tradição solidária

O lema “Ser dador de sangue é sinal de boa saúde” foi o mote da campanha 2014 de doação de sangue, decorrida entre 20 e 24 de outubro último na EPM-CELP, com a intervenção da brigada do Banco de Sangue do Hospital Central de Maputo.

Respeitando, escrupulosamente, os requisitos básicos para a doação de sangue, participaram na campanha 37 alunos do “secundário”, três encarregados de educação, cinco professores e seis funcionários, na convicção de que o gesto pode salvar uma vida.

Doar sangue é pensar no outro, é um gesto simples de esperança de que a nossa dádiva venha a salvar vidas humanas: hoje a do outro, amanhã a nossa.

O que vale a Educação Física

Muitos são os que acreditam, ainda hoje, que as aulas de Educação Física são apenas momentos de lazer e de descontração e, por isso, não lhe dão a devida importância. Os programas nacionais desta disciplina procuram que os jovens aprendam e desenvolvam habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer, exatamente os quatro pilares que dão base ao ensino, segundo a UNESCO.

Através dos conhecimentos da disciplina de Educação Física, que são transversais a outros saberes, e da sua prática regular procura-se o desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades que, associadas às dimensões sócio-afetivas, cognitivas e psicomotoras, possam perdurar para toda a vida. Para além destes benefícios, que já por si chegariam para justificar a importância desta disciplina, estudos recentes indicam que a “prática regular de exercícios ajuda a pensar com mais clareza, melhora a memória e proporciona ganhos nas aprendizagens”, de acordo com Henriette van Praag. Estas são as conclusões de uma ampla revisão de pesquisas que acaba de ser divulgada nos EUA por uma das mais renomadas cientistas no campo da neurogênese, Henriette van Praag, do Laboratório de Neurociências do Instituto Nacional de Saúde dos EUA, que adianta a ideia de que o exercício “aumenta a capacidade do cérebro em se adaptar e em criar novas conexões, a chamada neuro plasticidade”. Em estudos com ressonância magnética aplicada a indivíduos foi, também, possível observar que o exercício regular produz uma “intensa actividade no hipocampo, região do cérebro que está relacionada com a memória e com a aprendizagem” (Henriette van Praag).

No caso particular da cidade de Maputo, a densidade urbana, a inexistência de recintos desportivos apazíveis, a eliminação de espaços que, outrora, serviam como ponto de encontro e de socialização, de jogo e de aventura, e os constrangimentos relacionados com o aumento do tráfego automóvel, da violência e da insegurança, têm feito com que haja um “decréscimo de importância da actividade física nos quotidianos das crianças em meio urbano” (Carlos Neto). Estes fatores têm implicações relevantes nos estilos de vida e, naturalmente, ao nível das oportunidades de actividade física, de jogo, de superação individual e de colaboração com os outros.

A inexistência das vivências de rua, que é um espaço potencial de jogo, está em desaparecimento progressivo da cul-



tura lúdica infantil, em particular na cidade-cimento, sendo estas vivências fundamentais para o “processo de desenvolvimento da criança, nomeadamente em experiências de jogo informal e decisivas nas aquisições motoras, perceptivas e sociais”, segundo Carlos Neto, que lembra ainda os problemas associados à composição familiar e os seus hábitos sedentários, o *stress* emocional, os hábitos de vida sob o ponto de vista corporal, a inatividade física próprios de uma “sociedade de informação, cheia de uma padronização excessiva de valores, atitudes e comportamentos”.

Num sentido contrário a um estilo de vida saudável e ativo, verifica-se que a si-

tuação se agrava para os jovens da cidade de Maputo, restando à sua grande maioria as actividades físicas proporcionadas pela escola. Parece justificada, assim, a forma como deve ser encarada a disciplina de Educação Física, que faz parte do currículo de todos os ciclos de escolaridade do sistema de ensino português. Reforça-se, desta forma, o apelo aos jovens para que valorizem a Educação Física e aproveitem o leque tão eclético de actividades desportivas de complemento curricular que a escola oferece.

JOÃO FIGUEIREDO

Professor de Educação Física

Os primeiros passos da Educação Especial na EPM-CELP foram dados no início no ano letivo 2009/2010. Articulação pedagógica com todos os agentes do processo educativo tem sido a palavra de ordem para o crescimento verificado até à data.

Aprendizagens a ritmos próprios

Como tudo começou

A Educação Especial deu os primeiros passos na EPM-CELP no ano letivo 2009/2010 com a realização de uma ação de formação, dirigida aos docentes e dinamizada por Gabriela Canastra. Estava dado o mote para o início de uma mudança de práticas e de mentalidades, que ainda tem um longo caminho a percorrer, mas tem como paradigma a ideia de que a educação é um direito humano básico, que deve permitir a todos maximizar o seu potencial e ter sucesso educativo. Neste âmbito, no ano letivo 2010/2011, a escola recebeu a sua primeira professora de Educação Especial que criou uma sala de ensino estruturado (SEE), dando início ao processo de avaliação e intervenção dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), de acordo com Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Todos participam

O principal objetivo da Educação Especial na escola pública prende-se com a necessidade de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem (escola-família-comunidade) se tornarem responsáveis por todos e cada um dos alunos, respeitando os seus estilos de aprendizagem e os seus direitos cívicos. Assim, cabe à Educação Especial, em articulação com os pais e os docentes, a criação de condições de aprendizagem de qualidade para todos, eliminando assimetrias e disparidades que são obstáculos ao sucesso educativo. O trabalho colaborativo entre a Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação é a pedra basilar para uma avaliação eficaz dos casos sinalizados e uma intervenção ajustada, tal como prevê o diploma legal citado.

Outro aspeto inovador do setor da Educação Especial na EPM-CELP, no qual trabalham três profissionais, está relacionado com o apoio dado fora da sala de aula aos 43 alunos com dislexia, integrados em programas de reeducação da leitura e da escrita.

Outra das áreas de intervenção da Educação Especial assenta, também, na criação de metodologias e estratégias de



flexibilização curricular, com os docentes, procurando responder adequadamente à diversidade das suas necessidades educativas, implementando respostas que os ajudem a participar o mais ativamente possível nas aprendizagens e a se sentirem aceites no grupo de pares, de modo a atuarem como membros de pleno direito na comunidade a que pertencem.

Atual contexto de trabalho

No ano letivo em curso a escola apresenta 62 alunos com necessidades educativas especiais, com as seguintes problemáticas: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, autismo, perturbação de hiperatividade com défice de atenção, DAMP (défice de atenção, no controlo motor e percepção) e, ainda, défice intelectual.

No caso dos alunos com necessidades educativas especiais de alta incidência, que estavam apenas integrados no ensino regular sem o devido apoio individualizado, houve a necessidade de dar uma resposta educativa através da SEE.

A SEE atua como *interface* entre o ensino ministrado nas turmas do regime regular e o apoio especializado prestado de acordo com as suas problemáticas espe-

cíficas. Por conseguinte, a sala é coordenada pela docente Gabriela Canastra, conta com a colaboração de três técnicos, duas assistentes operacionais e pretende constituir-se numa resposta especializada aos casos mais problemáticos da escola.

A implementação da Educação Especial pretendeu contribuir para a promoção de uma resposta educativa eficaz a crianças e jovens, constituindo-se este serviço especializado num precioso recurso pedagógico de inclusão escolar, social e comunitária.

Atualmente, o grupo de Educação Especial está a desenvolver um projeto de sensibilização para a “diferença”, dirigido aos alunos e aos pais ou encarregados de educação. Designa-se “Inclusão Educativa e Social: o olhar dos alunos da EPM-CELP”. Os professores de Musicoterapia, Leandra Reis e Issac Mause, dinamizam uma peça musical sobre o conto tradicional moçambicano “Leona, a filha do silêncio”, com a qual se pretende promover, na comunidade educativa, um debate alargado sobre a inclusão pessoal e social das crianças “diferentes” e únicas.

Espanto e curiosidade alimentam o pensamento crítico e criativo

O que há de comum entre um filósofo e uma criança é a capacidade de cada um se “espantar”, a sensibilidade à perplexidade e a admiração do mundo e de si próprio. A Filosofia para Crianças é, na EPM-CELP, um espaço de encontro semanal, onde os alunos do primeiro ciclo do ensino básico são desafiados a pensar por si próprios, desenvolvendo habilidades de reflexão crítica e autónoma. Com a duração de 45 minutos, por sessão, a atividade acolhe cerca de 250 alunos, equitativamente distribuídos por seis turmas dos terceiro e quarto anos de escolaridade.

A biblioteca escolar é o espaço alternativo à sala de aula onde decorrem as sessões de debate, assentes numa arquitetura de ocupação do espaço que possibilita interações diretas de olhares, de gestos e de todo o tipo de comunicação visual. Permite, também, a troca de ideias, uma partilha direta de opiniões sobre questões que convidam os participantes a argumentarem, contestando ou concordando-se, na busca da verdade.

Neste contexto de trabalho, o papel do professor consiste em facilitar a aprendizagem e não em transmitir conhecimentos, segundo o clássico modelo instrutivo. O aluno é o centro das atenções, numa dinâmica que integra um conjunto de temas do seu universo de interesses. Por isso, os contornos da aula configuram-se na conjugação entre a metodologia participativa e a relevância temática de aspetos associados à atualidade e ao contexto vivencial dos pequenos pensadores.

Dilemas éticos, raciocínio lógico, atividades de conceptualização e problematização são, entre outros, os ingredientes que vão compondo o “prato” diário, incentivando a intervenção de todos na elaboração construtivista do conhecimento, não circunscrito à imagem do professor sábio! Ouvir atentamente e tomar a palavra são premissas essenciais da dinâmica de construção do diálogo cooperativo.

Dotar os alunos da capacidade de distanciamento face ao aparentemente óbvio e consensual é o que justifica a pertinência do projeto de Filosofia para Crianças na EPM-CELP. Importa, sobretudo, despertar uma atitude crítica e questionadora perante o caudal de informação tendencialmente crescente, numa sociedade onde, muitas vezes, as crianças se encontram

desprovidas de capacidade para selecionar a informação que configura o seu quadro de valores.

Em suma, a Filosofia para Crianças propicia um ambiente de aprendizagem que se constitui como uma verdadeira co-

munidade de investigação, de acordo com o fundador da filosofia para crianças, o filósofo e pedagogo norte-americano Matthew Lipman, na década de 70.

FULGÊNCIO SAMO
Professor de Filosofia



TESTEMUNHO |

Isto é o que sinto

Eu gosto da Filosofia. É uma estratégia que utilizo não só para pensar, mas também para refletir sobre os sentimentos. Nos dois últimos anos em que tive Filosofia não consigo explicar, é isso mesmo a conclusão! Porque não se consegue chegar ao destino sem saber o caminho que se tem de percorrer, mas sei que é preciso trabalhar em equipa para chegar a uma conclusão. Durante estes dois anos tive de trabalhar com os meus colegas de turma. E, se não trabalhasse com eles, teria a mente fechada para ouvir algo especial de outra pessoa. Devo saber que ouvir faz parte da Filosofia, porque é algo que me ajuda a pensar e a perceber, a “ouvir” um texto para interpretar e refletir sobre ele.

A Filosofia é importante porque não é só pensar, mas também é sentir e refletir sobre algo que aparece rapidamente. Para mim, a Filosofia não se distancia das outras áreas do conhecimento, pois cada uma delas encontra o seu lugar. O terceiro e o quarto anos de Filosofia foram marcados por lindos pensamentos e esforços. E valeu a pena chegar até aqui para poder escrever este texto!

JÚLIA DA SILVA PANGUAN
Aluna do 5ºano

A autonomia nas crianças

um equilíbrio entre a família e a escola

A EPM-CELP inicia o ano letivo de 2014/2015 com uma nova visão da presença dos pais no espaço escolar. A partir de setembro os pais frequentam a Escola apenas para usufruir dos serviços prestados, nomeadamente os administrativos (secretaria e fardamento, entre outros) e, evidentemente, os de caráter pedagógico, que estão ligados à relação família-escola.

A grande mudança prende-se com a não permanência dos pais e *babás* na cantina, nem para uso próprio nem, sobretudo, para dar o almoço às crianças. Dois grandes motivos inspiraram esta decisão: por um lado é uma medida de segurança que permite prestar mais atenção à presença de estranhos capazes de colocar em causa a segurança de todos e, por outro, possibilita que as crianças separem os dois contextos em que habitam, família e casa, sem ingerências de nenhum deles, podendo tornarem-se mais autónomas.

Preparar adultos responsáveis

Na Escola, as crianças aprendem situações práticas da vida, sendo chamadas a fazer coisas por si mesmas de um modo direcionado e assertivo, ainda que precisem de ajuda. Vão também aprendendo a assumir responsabilidades e a cumprir tarefas que só por elas devem ser assumidas: alimentarem-se, arrumarem os seus tabuleiros, fazerem a gestão do espaço e do tempo e responsabilizarem-se pelos seus materiais. É da responsabilidade da criança a gestão diária de uma vida que é sua e que é neste assumir de responsabilidades pelas pequenas tarefas que a criança vai vivendo o dia-a-dia que a encaminha para a sua autonomia.

A Escola não está comprometida com os vínculos afetivos existentes nas relações familiares que, sem a atenção de quem cuida, se tornam muitas vezes limitativos no papel de desenvolver na criança a capacidade do saber-fazer. A Escola também contribui para o desenvolvimento na criança de uma identidade ímpar e de uma autonomia encaminhadora da construção de um processo pessoal que a ensinará a viver, mais tarde, o papel de adulto autoconfiante, assertivo e seguro das suas ações e das suas escolhas.

Apego-Desapego

Com a entrada na Escola, o afastamento que as crianças vão fazendo da famí-

lia é um processo natural e necessariamente doloroso. Desde o romper do ventre da mãe, pais e filhos vivem situações de necessário despreendimento com a aprendizagem de situações onde se observam sucessivos cortes do cordão umbilical. Se, por um lado, há a alegria de ver os filhos crescer, por outro o ingresso na escola vem mostrar ao ego dos pais que eles já não são únicos na vida dos seus filhos, partilhando agora o seu bem mais precioso, entregando-o ao cuidado de estranhos. O papel do cuidador, marcado biologicamente pela necessidade de proteger aquele que dele necessita para garantir a sua sobrevivência, vê-se diminuído pelo desenvolvimento contínuo das habilidades dos filhos. Desde que os filhos começam a ser senhores dos seus próprios passos (do gatinhar ao sair à noite para a discoteca por sua conta e risco) até às habilidades cognitivas que lhe dão capacidades de resolução de problemas, pais e filhos vão aliviando o vínculo que irá mantê-los sempre ligados.

Emocionalmente, a vinculação representa um sentimento de segurança, que é partilhado por quem “segura” e por quem é “segurado” e é neste processo de vinculação que a criança aprende a desenvolver habilidades que a levam a criar relações afetivas com os outros, aprendizagem fundamental para a sua integração na Escola. Mas, se por um lado a vinculação pais-filhos é fundamental para o equilíbrio psíquico dos filhos, por outro o seu apego, para além do que é biologicamente necessário, impede o livre curso do desenvolvimento da criança.

Afetos sem amarras

A vida em família é assente, essencialmente, em afetos. Afetos vividos como laços ou afetos vividos como amarras quando não é balanceada a dinâmica do forte triângulo afetivo formado por mãe, pai e filho. Como Bowlby defende, à medida que a criança se desenvolve passa a necessitar cada vez mais de explorar o ambiente à sua volta, o que resulta numa mudança balanceada entre os comportamentos de aproximação e afastamento, sendo fundamental o modo como as famílias equilibram, e mesmo permitem, este balanceamento. Consideramos que a escola tem um papel importante no estabelecimento deste equilíbrio, sendo sua



obrigação manter um espaço onde os pais vividos pela família se mantenham dentro do que é saudável para todos.

A presença da família na escola é fundamental e, felizmente, nos tempos modernos o seu envolvimento é maior na vida escolar dos filhos experienciada fora do núcleo mais fortemente afetivo. No entanto não é saudável para o desenvolvimento das crianças a sobreposição destas duas instituições na orientação dos seus passos, sob o risco de se atropelarem e de se anularem. Espera-se dos pais o interesse pelo percurso escolar dos seus educandos, tanto no acompanhamento em casa que garanta o cumprimento das tarefas escolares como na aproximação à escola para o conhecimento do percurso dos filhos. Com esta presença, os filhos sentem-se importantes, seguros e autoconfiantes, pois percebem que o seu cuidador o é incondicionalmente.

Halloween

na EPM-CELP



“Nem me falta na vida honesto estudo/Com longa experiência misturado” - Luís de Camões